

# Onofre Varela revela o lado menos conhecido da sua obra em “Rosto e Riso”

written by Vitor Lima | 11 de Maio, 2026



Entre retratos históricos, caricaturas e décadas de dedicação ao desenho, Onofre Varela abriu as portas ao público para mostrar uma dimensão artística que muitos desconheciam. Conhecido sobretudo pelos **cartoons e caricaturas** publicados ao longo de décadas na imprensa portuguesa, o artista explicou que o humor político sempre foi uma parte essencial do seu trabalho, mas nunca a única.

***“Sou conhecido principalmente pelas caricaturas e os cartoons. Mas faço mais do que isso”***, afirmou durante a conversa com O Cidadão, recordando um percurso iniciado ainda na infância e desenvolvido mais tarde em gráficas e agências de publicidade, onde trabalhou como criativo.

Com 80 anos de vida e mais de quatro décadas de presença reconhecida nos jornais, Onofre Varela explicou que grande

parte do público acabou por associar o seu nome exclusivamente ao **humor gráfico**. Ainda assim, sublinhou que o desenho sempre esteve presente em múltiplas formas da sua carreira artística. **“Sempre com uma forte componente política, porque senão não tem interesse”**, referiu, justificando a linha crítica que marcou grande parte da sua obra publicada.

A exposição apresentada reúne **retratos, caricaturas, recortes de jornais e livros escritos pelo próprio autor**, numa tentativa de revelar ao público um lado menos visível do seu percurso. Entre os trabalhos em destaque encontram-se **dezenas de retratos históricos realizados para a coleção História de Portugal, publicada pelo Jornal de Notícias e dirigida por José Hermano Saraiva**.

1 de 11



Foto de VITOR LIMA | O Cidadão



Foto de VITOR LIMA | O Cidadão



Foto de VITOR LIMA | O Cidadão



Foto de VITOR LIMA | O Cidadão



Foto de VITOR LIMA | O Cidadão



Foto de VITOR LIMA | O Cidadão



Foto de VITOR LIMA | O Cidadão



Foto de VITOR LIMA | O Cidadão



Foto de VITOR LIMA | O Cidadão



Foto de VITOR LIMA | O Cidadão



Foto de VITOR LIMA | O Cidadão

Segundo o artista, o projeto exigiu um esforço intenso: ***“Fiz 650 retratos. Estive um ano inteiro a fazer bonecos. Já transpirava bonecos por todos os poros do corpo”***, recordou com humor.

O nome da exposição, **Rosto e Riso**, nasce precisamente dessa dualidade artística. **“Rostos, porque são os retratos. Riso, porque são as caricaturas”**, explicou.

A mostra decorre no âmbito das comemorações dos **121 anos da associação anfitriã**, o Clube Gondomarense, espaço que convidou o artista a integrar as celebrações com esta retrospectiva da sua obra.

A entrevista terminou num ambiente descontraído e de reconhecimento mútuo, celebrando não apenas o percurso de um caricaturista, mas também a dedicação de um homem que fez do desenho uma linguagem permanente de observação crítica, memória e expressão cultural.